

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**A ATIVIDADE DE PRECEPTORIA NA CLÍNICA MÉDICA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY: AVALIAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO**

FERNANDA KELLY OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE

JOÃO PESSOA /PB

2020

FERNANDA KELLY OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE

**A ATIVIDADE DE PRECEPTORIA NA CLÍNICA MÉDICA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientadora: Prof^ª: Maria Núbia de Oliveira.

JOÃO PESSOA/PB

2020

RESUMO

Trata-se de um projeto de intervenção, tipo Plano de Preceptoria. Objetivo: organizar as atividades diárias dos preceptores da Clínica médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley, que atuam na Residência Integrada Multiprofissional em Saúde hospitalar, com ênfase na saúde do idoso. Intervenções: construção e aplicação de uma escala de atribuição para os preceptores; designação de um preceptor do setor para acompanhamento desta escala. Resultados: organização das atribuições diárias dos preceptores, gerando benefícios, como a redução do acúmulo de atividades, motivação para exercer a preceptoria, melhor conhecimento e compreensão no programa de formação que está inserido.

Palavras-chave: Preceptoria. Equipe multiprofissional. Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Legislação Brasileira, por meio da Lei 8.080/1990, preconiza o papel ordenador do Sistema Único de Saúde (SUS) na formação de recursos humanos para a saúde. Na Portaria nº6.482, o profissional do setor público deve ter perfil adequado às necessidades de saúde da população (LIMA, 2015).

Segundo o Ministério da Educação, os Hospitais Universitários são centros de formação de recursos humanos e de desenvolvimento de tecnologia para a área de saúde. Assim como nas universidades, esta formação deve ocorrer por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, acrescentando-se a integração dessas atividades à oferta de serviços assistenciais no âmbito do SUS. Neste processo formador, é imprescindível a atuação dos preceptores que participam intensamente da capacitação prática dos estudantes e residentes para o trabalho na área de saúde (EBSERH, 2018).

O termo preceptoria tem como conceito a participação do profissional de serviço no processo ensino-aprendizagem, com o objetivo de aproximar a formação teórica da prática na atenção à saúde, em direção ao alcance da integração entre o ensino e o trabalho (EBSERH, 2018).

A preceptoria, assim como o preceptor, insere-se num contexto de compromisso ético e político, responsabilidade e vínculo; exige qualificação pedagógica, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos. Nesse sentido, o preceptor é um facilitador e mediador no processo de aprendizagem e produção de saberes no mundo do trabalho, assumindo papel fundamental, levando os estudantes a problematizarem a realidade, refletirem sobre as soluções e agirem para responder as questões do cotidiano do ensino/ serviço (LIMA, 2015).

Desta forma, o preceptor necessita reconhecer em si a importância do papel que irá desempenhar na formação do aluno, tanto o residente quanto o graduando. É seu compromisso primar pela evolução deste futuro profissional, conhecendo primeiramente os objetivos dos cursos e as atividades necessárias na área de desenvolvimento. O preceptor também deve se preocupar em auxiliar e identificar as fragilidades de aprendizado, estimular a participação do residente e do graduando, propiciar a aplicação de conhecimento teórico nas atividades práticas, participar no planejamento e execução de atividades, estimular a autoaprendizagem (FERREIRA,2018).

Segundo as Diretrizes para exercício da preceptoria nos Hospitais Universitários da Rede EBSERH (2018), nos Programas de Residências, as atividades de formação têm por objetivo desenvolver habilidades, competências e atitudes para profissionais atuarem em

determinadas situações loco regionais de saúde. As residências têm como características a formação em serviço, supervisão direta por profissionais capacitados (preceptoria), supervisão acadêmica (tutoria), cenários de formação e prática em serviços da rede de atenção à saúde, nos três níveis de complexidade.

A qualidade do ensino e da pesquisa dos hospitais universitários está diretamente ligada à qualidade do trabalho desenvolvido pelos profissionais que atuam como docentes e preceptores no cumprimento do projeto pedagógico dos diversos cursos da área de saúde e outras afins. Assim, assegura-se a excelência da formação técnica, científica e humanística, ao tempo em que se observam os princípios norteadores do trabalho em saúde, notadamente a ação em equipe, o respeito às pessoas e o comportamento ético (EBSERH, 2018).

Na Clínica Médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), localizado na cidade de João Pessoa- PB desenvolvemos atividades de preceptoria aos cursos de graduação e à Residência Integrada Multiprofissional em Saúde hospitalar (RIMUSH), com ênfase na saúde do idoso. O quadro de profissionais de saúde residentes da RIMUSH tem formação superior nas áreas de: serviço social, enfermagem, farmácia, fonoaudiologia, fisioterapia, nutrição, psicologia, terapia ocupacional e odontologia. No setor, as atividades diárias do preceptor não estão bem definidas e não são agregadas com o dimensionamento de pessoal do serviço, ocasionando uma desorganização do processo de aprendizagem, prejudicando o processo de formação desses estudantes.

Diante deste cenário, este Plano de Preceptoria será relevante para a organização das atividades diárias dos preceptores, impactando diretamente na qualidade da formação dos Residentes da RIMUSH.

2 OBJETIVO

Organizar as atividades diárias dos preceptores da Clínica médica/ HULW, que atuam na RISMUSH com ênfase na saúde do idoso.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto será desenvolvido na Clínica Médica do HULW, executado pelos preceptores da RIMUSH com ênfase na saúde do idoso.

Localizado no Campus I da UPFB, em João Pessoa, o HULW é um órgão complementar da Universidade Federal da Paraíba. Desde 2013, o hospital integra a rede de hospitais Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). Tem a configuração de hospital-escola e a missão de prestar assistência integral, ética e humanizada à comunidade, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. Como campo de prática, o HULW visa à excelência da formação de profissionais de saúde e de outras áreas do conhecimento (PDE 2018/2020 – HULW/UFPB).

O HULW conta com 225 leitos ativos, 10 laboratórios e 80 consultórios médicos; apresenta-se na rede de atenção à saúde como serviço especializado de média e alta complexidade ambulatorial e hospitalar, sendo referência para todo o Estado da Paraíba e demais estados circunvizinhos da região (PDE 2018/2020 – HULW/UFPB).

A atividade de preceptoria da RIMUSH na Clínica Médica do HULW é desenvolvida por uma equipe multiprofissional, formada por profissionais do serviço social, enfermagem, farmácia, fonoaudiologia, fisioterapia, nutrição, psicologia e terapia ocupacional.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Diante da dificuldade na organização das atividades diárias dos preceptores da RIMUSH na CM/ HULW, serão realizadas como intervenções: a construção e aplicação de uma escala de atribuição para os preceptores por turno de plantão; e a designação de um preceptor do setor para acompanhamento desta escala.

As intervenções serão implementadas através da distribuição das atividades à serem desenvolvidas durante o mês pelos preceptores no acompanhamento dos residentes (visita multiprofissional, discussão de Plano Terapêutico Singular (PTS), grupo de estudos, grupo de

acompanhantes, tutoria de ênfase, discussão de caso clínico e reunião de ênfase), de acordo com a escala de serviço dos profissionais, atentando para o dimensionamento de pessoal do setor e sem gerar acúmulo de atividades, sobrecarga ou falta de motivação na atividade de preceptoria.

A escolha do profissional do setor que ficará à frente da construção e acompanhamento da escala mensal de atribuições (Anexo), deverá ser uma escolha democrática entre os preceptores, devendo este ter experiência com a atividade e estar aberto à crítica e sugestões. A escala e sua operacionalização deverão ser amplamente discutidas com os demais preceptores e residentes, estando aberta a modificações.

As atividades serão distribuídas seguindo as seguintes orientações:

Visita multidisciplinar: 01 preceptor de cada categoria profissional;

Grupo de acompanhantes: 01 preceptor de Enfermagem + 01 de Serviço social + 01 de Psicologia;

PTS: 01 preceptor de cada categoria profissional;

Grupo de estudos: cada categoria profissional participa de pelo menos um encontro no mês;

Caso clínico: cada categoria profissional participa de pelo menos um encontro no mês;

Tutoria de ênfase: participação livre dos preceptores, não obrigatória;

Reunião de ênfase: 01 preceptor representando todas as categorias em cada reunião;

Assistência na Clínica: participação direta multiprofissional.

Os atores envolvidos na intervenção serão os preceptores da CM/ HULW, os residentes da RIMUSH com ênfase na saúde do idoso e a coordenação da RIMUSH. Para o desenvolvimento das ações propostas, estruturalmente será necessário a disponibilidade da sala de reuniões da RIMUSH, já existente no setor, para construção, operacionalização e avaliação da intervenção e espaço no quadro de avisos das duas alas para exposição da escala.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Dentre as situações potencialmente capazes de fragilizar a operacionalização do plano está a alta demanda de trabalho para poucos profissionais, dificultando a disponibilidade de tempo que a preceptoria exige. Os funcionários atendem a uma demanda cada vez maior de trabalho assistencial, docente e de gestão em caráter de simultaneidade, o que pode resultar em um sentimento de sobrecarga de tarefas e extrapolação da carga horária de trabalho.

Segundo estudo de Moura (2015) associar as práticas assistenciais às de ensino não é tarefa simples, pois exigiria dedicar mais tempo aos alunos, bem como discutir as necessidades de

aprendizagem individuais. Isto pode ser agravado quando se trata da preceptoria da Residência Multiprofissional, cujo preceptor é responsável por alunos de categorias profissionais diferentes e, muitas vezes, com necessidades de aprendizagem também distintas.

Dentre as condições que podem fortalecer a execução do projeto estão: instituição com atividades de ensino, pesquisa e extensão bem estruturados; presença de alunos da graduação, residência médica e multiprofissional no setor; residentes e preceptores do setor sentindo a necessidade de uma melhor organização da rotina diária.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de implementação do plano de preceptoria será avaliado da seguinte forma: uma avaliação diagnóstica no início de cada ciclo ou semestre da residência, para detectar erros e planejar as atividades que serão realizadas no ciclo que irá se iniciar, com participação de residentes, preceptores e coordenação da residência; uma avaliação formativa mensal onde serão discutidos os resultados da estratégia, além das facilidades e dificuldades encontradas na aplicação da escala de atribuições, com participação de residentes e preceptores; um feedback semanal entre os preceptores através das ferramentas de redes sociais (grupo de conversa do aplicativo WhatsApp), para correções mais ágeis de possíveis falhas nas ações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do plano de preceptoria exposto, trará como resultado uma organização das atribuições diárias dos preceptores da RIMUSH que atuam na CM/ HULW, gerando benefícios aos atores envolvidos, como a redução do acúmulo de atividades dos preceptores, através da melhor distribuição das atividades de preceptoria por turnos de plantão melhores dimensionados; motivação para exercer a preceptoria; melhor conhecimento e compreensão no programa de formação que está inserido, podendo assim participar mais ativamente na formação dos residentes.

A dificuldade com o dimensionamento de pessoal no setor pode surgir como uma limitação na execução do projeto, mas por se tratar de preceptores de diferentes categorias profissionais, a distribuição das atividades diárias de acordo com a escala dos profissionais irá sanar essa limitação.

REFERÊNCIAS

Diretrizes para o exercício da preceptoria nos Hospitais Universitários da rede EBSERH. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ebserh 2018. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/documents/695105/2749071/Anexo+da+port+509_PRES.pdf/f91495ef-c9bd-4320-b8e4-fc162f7b532d> Acesso em: 12/08/2020.

FERREIRA, Francisco das Chagas; DANTAS, Fernanda de Carvalho; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. **Saberes e competências do Enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde.** RevBrasEnferm [Internet]. 2018;71(suppl 4):1657-65. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0533>. Acesso em: 12/08/2020.

LIMA, Patrícia Acioli de Barros; ROZENDO, Célia Alves. **Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde.** *Interface (Botucatu)* [online]. 2015, vol.19, suppl.1, pp.779-791. ISSN 1807-5762. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0542>>. Acesso em: 12/08/2020.

MOURA, Francine Ramos de Oliveira et al: **A preceptoria na Formação Médica e Multiprofissional com ênfase na atenção primária – Análise das Publicações Brasileiras.** REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA 39 (2): 316 – 327; 2015. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e02602014>>. Acesso em 14/02/2020.

PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO – PDE 2018/2020 – HULW/UFPB. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/documents/220250/2821392/Projeto+PDE_2018-2020.pdf/15360d91-3f2a-4444-803a-b68acd12c578> Acesso em : 01/09/2020.

ANEXO

ESCALA DE ATRIBUIÇÕES PRECEPTORES E RESIDENTES SETEMBRO/ 2020

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
	DIA: 01 07H VISITA MULTI M: ASSISTÊNCIA NA CM	DIA: 02 M: ASSISTENCIA NA CM 11H: DISCUSSÃO PTS T: GRUPO DE ESTUDOS PTS	DIA: 03 07H VISITA MULTI M/T: ASSISTÊNCIA NA CM	DIA: 04 07H VISITA MULTI M: ASSISTÊNCIA NA CM T: REUNIÃO DE ÊNFASE
DIA: 07 07H VISITA MULTI M/T: ASSISTENCIA NA CM 15:00 GRUPO DE ACOMPANHATES	DIA: 08 07H VISITA MULTI M: ASSISTÊNCIA NA CM	DIA: 09 M: ASSISTENCIA NA CM 11H: DISCUSSÃO PTS T: CASO CLÍNICO	DIA: 10 07H VISITA MULTI M/T: ASSISTÊNCIA NA CM 15:00 TUTORIA DE ÊNFASE	DIA: 11 07H VISITA MULTI M: ASSISTÊNCIA NA CM 11H: DISCUSSÃO DE CASO CLINICO T: REUNIÃO DE ÊNFASE
DIA: 14 07H VISITA MULTI M/T: ASSISTENCIA NA CM	DIA: 15 07H VISITA MULTI M: ASSISTÊNCIA NA CM	DIA: 16 M: ASSISTENCIA NA CM 11H: DISCUSSÃO PTS T: GRUPO DE ESTUDOS PTS	DIA: 17 07H VISITA MULTI M/T: ASSISTÊNCIA NA CM 15:00 TUTORIA DE ÊNFASE	DIA: 18 07H VISITA MULTI M: ASSISTÊNCIA NA CM T: REUNIÃO DE ÊNFASE

<p>DIA: 21 07H VISITA MULTI M/T: ASSISTENCIA NA CM 15:00 GRUPO DE ACOMPANHATES</p>	<p>DIA: 22 07H VISITA MULTI M: ASSISTÊNCIA NA CM</p>	<p>DIA: 23 M: ASSISTENCIA NA CM 11H: DISCUSSÃO PTS T: CASO CLÍNICO</p>	<p>DIA: 24 07H VISITA MULTI M/T: ASSISTÊNCIA NA CM 15:00 TUTORIA DE ÊNFASE</p>	<p>DIA: 25 07H VISITA MULTI 11H: DISCUSSÃO DE CASO CLINICO M: ASSISTÊNCIA NA CM T: REUNIÃO DE ENFASE</p>
<p>DIA: 28 07H VISITA MULTI M/T: ASSISTENCIA NA CM</p>	<p>DIA: 29 07H VISITA MULTI M: ASSISTÊNCIA NA CM</p>	<p>DIA: 30 M: ASSISTENCIA NA CM 11H: DISCUSSÃO PTS</p>		